

O Balanço da Vida de Kirsten Balonyi¹¹

Stela OLIVEIRA²

Beatriz VICENTE³

Caroline ÁVILA⁴

Dayana KAMILA⁵

Felipe VERGANI⁶

Rafael PELLEGRINI⁷

Tiago SILVA⁸

Vinicius ARAÚJO⁹

Prof^o Luis Carlos Soares¹⁰

Universidade Cruzeiro do Sul – São Paulo

RESUMO

O roteiro “A Vida segundo Kirsten Balonyi” foi proposto com o intuito de utilizar a técnica de roteirização de documentário e o desenvolvimento dos gêneros de narrativa. O roteiro de documentário retrata a vida de Kirsten Balonyi, contando a vida de uma antropóloga dinamarquesa, que viveu em meio à segunda guerra mundial, além de contar como foi a decisão de deixar seu país para morar no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Roteiro; Documentário; Vida; Guerra; História;

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Roteiro de Não-Ficção, modalidade Radio, TV e Internet.

² Aluno líder do grupo e estudante do 6º. Semestre do Curso Radio, Tv e Internet, email: Stela_cmo@hotmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Radio, Tv e Internet, email: beatriz.cvicente@gmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso Radio, Tv e Internet, email: carol.bragadeavila@gmail.com.

⁵ Estudante do 6º. Semestre do Curso Radio, Tv e Internet, email: kami_vida@hotmail.com.

⁶ Estudante do 6º. Semestre do Curso Radio, Tv e Internet, email: lipeforever_32@hotmail.com.

⁷ Estudante do 6º. Semestre do Curso Radio, Tv e Internet, email: pezaumrpv@bol.com.br.

⁸ Estudante do 6º. Semestre do Curso Radio, Tv e Internet, email: Tiagosilva.radialista@gmail.com.

⁹ Estudante do 6º. Semestre do Curso Radio, Tv e Internet, email: Vinicius.alreis@gmail.com.

¹⁰ Orientador do trabalho. Professor do Curso Radio, Tv e Internet, email: luiscsoares@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O projeto de Documentário surgiu através da proposta feita pelo professor orientador da disciplina, para trabalho interdisciplinar do 5º e 6º semestre de Rádio, TV e Internet, da Universidade Cruzeiro do Sul.

Este projeto surgiu com o propósito de criar um roteiro para a disciplina de documentário, com tema livre, podemos utilizar da criatividade para elaborar este material. Em contatos profissionais, deparamo-nos com a Sr(a) Kirsten Balonyi e consideramos que seria de grande valia explorar e contar suas histórias a fim de mostrar suas experiências, fazendo uso das técnicas de roteirização.

Kirsten, uma mulher de 81 anos, nascida na Dinamarca, guarda as lembranças da vivência na segunda guerra mundial, passou ileso de marcas físicas de guerra, mas como herança tem muitas lembranças desse período tão crítico e decisivo. Hoje, antropóloga, casada com Eugênio Follmann, um *luthier*¹² que mora na reserva florestal de Mairiporã - SP, Kirsten se vê feliz e realizada com a sua ONG em Pedra Bela. Hoje, Eugênio e Kirsten, lutam pelo reconhecimento da ONG, protegendo o mesmo propósito.

Através de depoimentos de Kirsten Balonyi e eventualmente de seu esposo Eugênio Follman, o roteiro apresenta histórias sobre a guerra, família, passado e futuro.

2 OBJETIVO

O roteiro de documentário tem como objetivo transmitir a história da personagem Kristen Balonyi utilizando as técnicas de narrativas para elaboração de roteiro para documentário, além de contar com imagens de arquivo e depoimentos secundários para enriquecimento do conteúdo sugerido.

3 JUSTIFICATIVA

O roteiro de documentário “O Balanço da Vida de Kirsten Balonyi” é o resultado do projeto sugerido pelo orientador da disciplina de documentário, para exercitar as teorias de elaboração de roteiro utilizando a não-ficção, onde podemos debruçar-nos

² Luthier – profissional especializado em construção e reparo de instrumentos de corda.

na realidade dentro da concepção imagética, extraindo histórias de vida para resultar num produto audiovisual.

Para a autora Patricia Aufderheide, um filme documentário narra uma história sobre a vida real, com alegações de veracidade. O documentário é definido e redefinido ao longo do tempo, tanto pelos realizadores como pelos telespectadores. Seguindo este parâmetro podemos perceber que o resgate das lembranças de Kirsten se tornou de extrema importância para elaboração do roteiro, que vem com o intuito de mostrar a vida de uma mulher que diante todas as dificuldades e todas as adversidades de uma pessoa que viveu tempos de guerra, possa contar com leveza memórias tão rudes e fortes.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Inicialmente, foi proposto pelo nosso professor orientador da disciplina de documentário a elaboração do roteiro utilizando as técnicas de narrativas abordadas, principalmente, pelo autor Bill Nichols, onde ele descreve cada método, mostrando que há várias formas de se contar uma história, posteriormente foram feitas reuniões de grupo para a definição de tema e pré-produção.

A personagem Kirsten Balonyi surgiu em meio a indicação onde nos foi apresentada, quando nos deparamos com a riqueza histórica que está presente em suas memórias, iniciamos a fase de pesquisa em sites e livros especializados onde contam sobre a segunda guerra mundial, sites que mantêm um perfil sobre sobreviventes da guerra residentes no Brasil, vídeos e documentários relacionados ao tema a fim de fazer um reconhecimento inicial para seguir na etapa de abordagem in-loco. Utilizamos também entrevista individual com Kirsten e no segundo momento, entrevistas coletivas juntamente com seu esposo, para que possamos ter uma visão melhor da vida de nossa personagem principal. Feita pesquisas e entrevistas, iniciamos o processo de escritura do roteiro, onde utilizamos também técnicas de Doc Comparato buscando a melhor forma de introduzir a história no

roteiro. Para a confecção desse roteiro, fizemos uso do software Celtx, segundo orientação do nosso professor, como ferramenta para transcrever a história escolhida.

Para a elaboração do roteiro, decidimos que a melhor forma seria usar os conceitos descritos por Bill Nichols, referentes ao modo Observativo. O modo observativo propõe o ato de observar “o outro” em seu habitat natural ocupando-se de seus afazeres, de sua rotina, contando suas histórias, com a inclusão de objetos de arquivo pessoal. Este modo sugere que não há interferência visível do documentarista.

Segundo Bill Nichols: “... O cineasta permanece escondido por trás da câmera, ignorado pelo meio ambiente. Ele não muda nem influencia as ações/eventos que estão sendo capturados...” Seguindo este conceito, foi incluso no roteiro perguntas relacionadas a temas como: infância, guerra, adolescência, Brasil, família e os trabalhos exercidos por Kirsten, na cidade onde reside e sua vida no casamento com o Eugênio Follman.

Para dar movimento ao contexto incluímos material de arquivo, fotos e registro in loco, com intenção de mostrar a reserva florestal onde mora e participação de familiares como seu esposo, Eugênio Follman.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O roteiro de documentário “O Balanço da Vida de Kirsten Balonyi” contém em sua estrutura 5 páginas, sendo perguntas referente a infância, adolescência, filhos, casamento, temas como segunda guerra mundial e sua convivência em meio ao combate, seu atual marido Eugênio Follman e sua vida morando em uma reserva florestal.

Além de imagens de arquivo, objetos antigos, fotos de família, também utilizamos a simbologia da borboleta como uma referência iconográfica para ilustrar a vida de Kirsten, como um símbolo do renascimento.

6 CONSIDERAÇÕES

O resgate das lembranças de Kirsten se tornou de extrema importância para o grupo, onde podemos explorar este conteúdo e roteirizá-lo, exercitando as técnicas e conceitos aprendidos ao longo das orientações expostas na disciplina. Sabemos a grande importância de um roteiro bem idealizado, pois é a partir dele que podemos transformar este projeto, num produto que futuramente possa ser exibido para o público e pessoas interessadas em ouvir boas histórias.

Quando percebemos a história que tínhamos acesso e o quanto nos interessou pelo conteúdo, decidimos levar o assunto ao documentário. Este projeto tem o intuito de mostrar a vida de uma mulher que diante todas as dificuldades e todas as adversidades de uma pessoa que viveu tempos de guerra, que hoje é muito distante da realidade das pessoas que vivem depois de tantos anos, onde há mais passividade, onde as pessoas, de certa forma, têm um livre arbítrio de consciência, de ações e no período de guerra em que Kirsten viveu quase não era possível conviver com essa tranquilidade. Kirsten Balonyi mostra com leveza e muito amor em suas palavras, suas experiências de vida e deixa bem claro que seu desejo é de passar essas histórias à diante, para que mais e mais pessoas possam ouvi-las e entender como era difícil aquela vida de tensão e mostrar que as pessoas criem consciência de pró-atividade de fazer do nosso mundo, um mundo melhor, com atitudes que ajudem os necessitados e que transpassem conhecimentos para que cada vez mais se igualem e tenham um futuro melhor e uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

<http://www.arqshoah.com.br/sobreviventes.aspx>

CAVALCANTI, Alberto. Filme e Realidade. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1952.

DA-RIN, Sílvio. Espelho Partido: Tradição e Transformação do Documentário. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.

DAS, Trisha. How to Write a Documentary Script. Monograph. EUA.

NICHOLS, Bill. Introdução ao Documentário. Campinas: Papyrus, 2005.

<http://sgundaguerra.blogspot.com.br/2010/05/conquista-da-noruega-e-dinamarca.html>

www.youtube.com/watch?v=ZK5A-DAnVS4

http://www.istoe.com.br/reportagens/54640_MEU+QUINTAL+MINHA+FLORESTA

REFERÊNCIA FILMOGRÁFICA

Arquitetura da Destruição

Data de lançamento: 1991 (mundial)

Direção: Peter Cohen

Duração: 119 minutos

Trilha sonora: Richard Wagner

Elenco: Bruno Ganz

Gêneros: Filme de guerra, História, Documentário, Cinema Internacional, Cinema militante, Romance policial, Biografia